Centros Colaboradores da OMS: uma rede científica global[1]

WHO Collaborating Centres: a global scientific network

Centros Colaboradores de la OMS: una red científica global

Meg Doherty, Matias Tuler, Sylvie Briand e Tedros Adhanom Ghebreyesus

Todos os anos, em 7 de abril, o mundo celebra o Dia Mundial da Saúde,[1] comemorando a data em que a Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS)[2] entrou em vigor, em 1948. Este ano a OMS escolheu o tema "Juntos pela saúde. Em defesa da ciência" para destacar o papel das inovações guiadas pela ciência no aprimoramento da saúde pública global e reforçar a importância de ações baseadas em evidências em um mundo multilateral.

A Constituição estabelece que uma das funções da OMS é promover e conduzir pesquisas na área da saúde. A prática de recorrer a instituições nacionais para realizar funções internacionais teve início ainda no âmbito da Liga das Nações, quando laboratórios nacionais foram selecionados como centros de referência responsáveis pela padronização de produtos biológicos. A então recém-criada OMS ampliou essa proposta ao designar centros de referência adicionais. O primeiro foi o Centro Mundial de Influenza[3] em Londres, no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, criado em 1948 para realizar vigilância epidemiológica global.

Em 1949, a Segunda Assembleia Mundial da Saúde adotou uma política que vem sendo aplicada de forma consistente desde então, segundo a qual a OMS não deveria estabelecer seus próprios institutos de pesquisa, mas sim apoiar, coordenar e utilizar o trabalho de instituições já existentes ao redor do mundo.[4] Essa abordagem serviu de base para o que viria a se tornar, anos mais tarde, a rede de Centros Colaboradores da OMS.

Um centro colaborador é definido como uma instituição oficialmente designada pelo Diretor-Geral da OMS para apoiar os programas da organização nos níveis nacional, regional, inter-regional e global.[5] Em 2026, mais de 800 Centros Colaboradores, vinculados a universidades, hospitais e grandes institutos de pesquisa em mais de 80 Estados-Membros,[5] apoiam a OMS na realização de seu mandato. Essas instituições científicas nacionais constituem a maior rede científica associada a qualquer agência das Nações Unidas e são cada vez mais reconhecidas como um recurso para um movimento global em prol da ciência, do multilateralismo, da produção de evidências e da confiança.

Em consonância com a estratégia da OMS para a cooperação técnica, esses centros também fortalecem a capacidade nacional em saúde ao contribuir com informações, serviços, pesquisas e capacitação voltada ao avanços na saúde pública. Trata-se de um mecanismo de colaboração que tem ampliado significativamente a participação de instituições nacionais nos programas da OMS.

Todas as áreas de atuação da OMS se beneficiam dos Centros Colaboradores, cujas atividades são diversas: coleta, análise e compartilhamento de dados; padronização de

[1] Publicado originalmente em: https://www.who.int/publications/journals/bulletin

terminologias, tecnologias, diagnósticos e terapias. Os centros fornecem materiais de referência; participam de pesquisas colaborativas sob a liderança da OMS; oferecem capacitação; e coordenam trabalhos conduzidos por diversas instituições em temas específicos.

Colaborações bem-sucedidas proporcionam benefícios mútuos: instituições de excelência apoiam a OMS no cumprimento de suas funções ao oferecer expertise especializada. Essas parcerias garantem a credibilidade científica das iniciativas de saúde global e fortalecem o papel de liderança da OMS na definição da agenda internacional de saúde. Por outro lado, a designação como centro colaborador da OMS confere reconhecimento e visibilidade junto às autoridades nacionais e ao público, facilita o intercâmbio de informações, amplia as oportunidades de cooperação técnica internacional e, em alguns casos, também contribui para atrair maior financiamento de parceiros.

A designação não está vinculada ao apoio financeiro da OMS. Em vez disso, as instituições designadas geralmente são responsáveis por cobrir os custos das atividades realizadas a pedido da OMS e em apoio a seus programas. Esse modelo permite à OMS acessar recursos que, de outra forma, não estariam disponíveis. Dado o grande número de Centros Colaboradores, tal mecanismo de cooperação tornou-se a principal modalidade de mobilização de recursos em espécie em apoio às prioridades e atividades da OMS.

A OMS reúne Centros Colaboradores que atuam em áreas técnicas semelhantes para formar redes técnicas, regionais e nacionais, otimizando ainda mais a abrangência e o impacto de seu trabalho conjunto com a organização, como, por exemplo, nas áreas de influenza, bioética, radiação, saúde ambiental infantil[6] e classificação de doenças.

A ruptura geopolítica que vem se intensificando ao longo do último ano trouxe à OMS diversos desafios e oportunidades, desencadeando um processo de priorização e realinhamento institucional. Esse processo nos levou a refletir sobre como, enquanto organização mais enxuta, podemos ser mais eficazes — inclusive por meio do aproveitamento estratégico da rede de Centros Colaboradores e do apoio em espécie que eles oferecem para gerar impacto na saúde global.

No Dia Mundial da Saúde, a OMS reunirá seus Centros Colaboradores para celebrar as conquistas e traçar caminhos para uma colaboração mais ampla e robusta durante o primeiro Fórum Global dos Centros Colaboradores da OMS.[7] Esse modelo colaborativo tem resistido aos desafios do tempo por quase 80 anos. Em um contexto de instabilidade política, mudanças na arquitetura global da saúde, redução do financiamento em saúde e erosão da confiança na ciência, a OMS continuará a contar com os Centros Colaboradores. A organização busca expandir essas parcerias para mobilizar a boa vontade de pesquisadores e cientistas em todo o mundo, contribuindo para o objetivo da OMS de alcançar a saúde para todos e de continuar defendendo a ciência.

Referências

1. WHO World Health Day. 2026. Together for health. Stand with science [internet]. Geneva: World Health Organization; 2026. Disponível em: https://www.who.int/news-room/events/detail/2026/04/07/default-calendar/world-health-day-2026-together-for-health-stand-with-science. Acesso em: 11 mar. 2026.

2. Constitution. Geneva: World Health Organization; 1948. Disponível em: https://www.who.int/about/governance/constitution. Acesso em: 12 mar. 2026.

3. Worldwide Influenza Centre [internet]. London: Francis Crick Institute; 2026. Disponível em: https://www.crick.ac.uk/research/platforms-and-facilities/worldwide-influenza-centre. Acesso em: 12 mar. 2026.

4. Resolution WHA2.15. Resolutions and decisions. In: Second World Health Assembly, Rome, 30 June 1949. Rome: World Health Organization; 1949. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/10665-99092. Acesso em: 12 mar. 2026.

5. WHO Collaborating Centres [internet]. Geneva: World Health Organization; 2026. Disponível em: https://www.who.int/about/collaboration/collaborating-centres. Acesso em: 11 mar. 2026.

6. Children's environmental health [internet]. Geneva: World Health Organization; 2026. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/children-environmental-health. Acesso em: 12 mar. 2026.

7. WHO Global Forum of WHO Collaborating Centres [internet]. Geneva: World Health Organization; 2026. Disponível em: https://www.who.int/news-room/events/detail/2026/04/07/default-calendar/global-forum-of-who-collaborating-centres-collaborating-for-a-healthier-future. Acesso em: 11 mar. 2026.